



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RUTE SILVA SOUZA**

**ESTEREÓTIPOS CONTÁBEIS: PERCEPÇÕES ACERCA DA IMAGEM DA  
CONTABILIDADE E PERFIL PROFISSIONAL CONTÁBIL DOS ALUNOS DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

RUTE SILVA SOUZA

**ESTEREÓTIPOS CONTÁBEIS: PERCEPÇÕES ACERCA DA IMAGEM DA  
CONTABILIDADE E PERFIL PROFISSIONAL CONTÁBIL DOS ALUNOS DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

**Área de concentração:** Educação e pesquisa em contabilidade.

**Orientadora:** Prof. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva.

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729e Souza, Rute Silva.

Estereótipos contábeis: percepções acerca da imagem da contabilidade e perfil profissional contábil dos alunos de ciências contábeis de uma universidade pública. [manuscrito] / Rute Silva Souza. - 2023.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA. "

1. Estereótipos contábeis. 2. Perfil do profissional contábil.  
3. Imagem da contabilidade. I. Título

21. ed. CDD 657

RUTE SILVA SOUZA

ESTEREÓTIPOS CONTÁBEIS: PERCEPÇÕES ACERCA DA IMAGEM DA  
CONTABILIDADE E PERFIL PROFISSIONAL CONTÁBIL DOS ALUNOS DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Educação e pesquisa em contabilidade.

Aprovada em: 20/06/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



Profª. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



JOSE ELINILTON CRUZ DE MENEZES

Data: 04/07/2023 21:08:03-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Me. Aluska Ramos de Lira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 Evolução do perfil profissional do contador .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1.1 Competências e habilidades do profissional contábil.....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 Percepções dos alunos .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Motivação e autodeterminação.....</b>	<b>10</b>
<b>2.4 Estudos anteriores .....</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Perfil da amostra .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 Questões acerca da imagem da contabilidade.....</b>	<b>16</b>
<b>4.3 Questões acerca da motivação e autodeterminação .....</b>	<b>17</b>
<b>4.4 Questões acerca do perfil do Contador.....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

# ESTEREÓTIPOS CONTÁBEIS: PERCEPÇÕES ACERCA DA IMAGEM DA CONTABILIDADE E PERFIL PROFISSIONAL CONTÁBIL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

## ACCOUNTING STEREOTYPES: PERCEPTIONS ABOUT THE IMAGE OF ACCOUNTING AND PROFESSIONAL ACCOUNTING PROFILE OF STUDENTS ACCOUNTING SCIENCES OF A PUBLIC UNIVERSITY

Rute Silva Souza\*

### RESUMO

Ao longo dos anos o perfil do profissional contábil sofreu diversas modificações. Até meados do século XX esse profissional era conhecido como guarda-livros responsável pela elaboração dos livros diário e razão. Nos dias atuais, esse profissional integra a equipe de tomada de decisão. Esse estudo teve como objetivo verificar qual a percepção dos discentes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública acerca da imagem associada ao profissional contábil, bem como, qual o perfil profissional contábil dos alunos da amostra. No que se refere a metodologia trata-se de uma pesquisa descritiva, empírica, transversal. Para coleta de dados aplicou-se questionário on-line (*Google Forms*). A amostra foi constituída por 92 respondentes, que correspondem a 23% do total de discentes da população investigada (400 discentes). Utilizou-se o protocolo de investigação de Arquero e Fernández-Polvillo (2018), Fernández-Polvillo e Vázquez (2018) e Delfino et al. (2021) para coleta dos dados. As respostas foram apreendidas através de uma escala de *likert* e para melhor compreensão dos resultados fez-se uso da frequência relativa para análise dos mesmos. Os principais resultados encontrados foram: a profissão contábil é percebida como interessante para a maioria dos entrevistados; ao mesmo tempo que consideram que o profissional contábil orienta as pessoas (52,17%) e que eles precisam ter soluções criativas (53,26%) e características de adaptabilidade aos cenários propostos (50%), são vistos como lógicos (76,09%) e rotineiros (65,22%). Infere-se que os resultados são contraproducentes, pois, ao mesmo tempo que a imagem do contador é percebida como rotineira, de caráter lógico, os discentes julgam que esse profissional deve ser proativo (95,65%), ter visão de negócios (95,65%), ter bom relacionamento interpessoal (93,48%), quando avaliam as competências, habilidades e características pessoais. Os resultados, em alguns aspectos, apontam para uma lacuna entre o que se percebe do profissional contábil e o que se almeja que ele seja. Uma vez que, no aspecto inerente à motivação para ingresso na carreira, a ocupação de um cargo de maior prestígio (86,96%) e uma melhor remuneração (86,96%) foram os mais reconhecidos como importantes, o que contribui para uma distorção na imagem da contabilidade, pois, a escolha pela a graduação não está associada a identificação com o curso.

**Palavras-Chave:** Estereótipos Contábeis. Perfil do Profissional Contábil. Imagem da Contabilidade.

### ABSTRACT

Over the years, the profile of the accounting professional has undergone several modifications. Until the mid-20th century, this professional was known as a bookkeeper responsible for the preparation of the general ledger and journal. Nowadays, this professional

---

\*Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba. Endereço eletrônico: rute.souza5@gmail.com.

is part of the decision-making team. The objective of this study was to verify the perception of undergraduate students in the accounting program of a public university regarding the image associated with the accounting profession, as well as the professional profile of the sampled students. The methodology used was descriptive, empirical, and cross-sectional research. An online questionnaire (Google Forms) was used for data collection. The sample consisted of 92 respondents, representing 23% of the total student population investigated (400 students). The data collection followed the research protocol of Arquero and Fernández-Polvillo (2018), Fernández-Polvillo and Vázquez (2018), and Delfino et al. (2021). The responses were captured using a Likert scale, and the relative frequency was used for better understanding of the results. The main findings were as follows: the accounting profession is perceived as interesting by the majority of the respondents; at the same time, they believe that accountants provide guidance to people (52.17%) and that they need to have creative solutions (53.26%) and adaptability to proposed scenarios (50%), but they are also seen as logical (76.09%) and routine-oriented (65.22%). The results suggest a contradiction, as while the image of accountants is perceived as routine and logical, the students consider that these professionals should be proactive (95.65%), have business acumen (95.65%), and possess good interpersonal skills (93.48%) when evaluating competencies, skills, and personal characteristics. In some aspects, the results indicate a gap between the perception of the accounting professional and the desired qualities. Regarding motivation for pursuing a career, the occupation of a prestigious position (86.96%) and better remuneration (86.96%) were recognized as the most important factors, which contributes to a distortion of the accounting image, as the choice of the degree is not associated with identification with the course.

**Keywords:** Accounting Stereotypes. Accounting Professional Profile. Accounting Image.

## 1 INTRODUÇÃO

Até meados do século XX, os praticantes da contabilidade eram conhecidos como guarda-livros conforme definido no *Diccionario do commercio* de Alberto Jacqueri de Sales, uma adaptação do "*Dictionnaire universel de commerce*" de Jacques Savary des Bruslons (1657-1716) eram os responsáveis pela escrituração dos livros (diário e razão) e elaboração do balanço geral dos negócios e resumo de entradas. Entretanto, nos últimos anos, o profissional contábil lida com uma aceleração constante de alterações em sua carreira, exigindo dele uma contínua atualização a fim de agir com segurança na gestão empresarial, de pessoas e da informação (HENDI, 2013).

O contador já não é mais visto como apenas um “guardador de livros” ou aquele profissional que calcula impostos; hoje o contabilista integra a equipe da tomada de decisões, participando do processo de gestão de uma empresa (MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2014).

Lira, Gomes e Musial (2021) afirmam que as empresas esperam do profissional contábil novas habilidades como: a capacidade de trabalhar em equipe, aplicar pensamento crítico para resolver problemas, informar julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas; demonstrar colaboração, cooperação a fim de alcançar os objetivos organizacionais; saber gerenciar tempo e recursos para cumprir compromissos profissionais, além de antecipar desafios e planejar soluções, ou seja, um profissional ágil e proativo e que revise o próprio trabalho e de outros a fim de atestar sua conformidade com os padrões exigidos.

Todavia, o perfil do profissional da contabilidade ainda é visto como metódico, técnico e monótono. Essa má interpretação das competências exigidas pode levar a um possível viés de autosseleção, estudantes que não apresentam perfil adequado se inscrevem em cursos de contabilidade ou almejam o ingresso na profissão por sentirem que não há necessidade de comunicação, trabalho em equipe ou habilidades complexas de resolução de problemas (Ar-

quero, Fernández-Polvillo, Hassall e Joyce, 2017), enquanto os alunos que apresentam as competências exigidas podem optar por outras carreiras (SAEMANN E CROOKER, 1999).

As considerações acima descritas desencadeiam o principal questionamento desta pesquisa: qual a percepção dos discentes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública acerca da imagem associada ao profissional contador, bem como, qual o perfil profissional dos alunos da amostra? De maneira pormenorizada, para melhor elucidação do questionamento em pauta, propôs-se, em concordância com a pesquisa desenvolvida por Fernández-Polvillo e Michel (2019) responder as seguintes questões: (i) os alunos que optam por carreiras relacionadas à contabilidade têm um preconceito estereotipado sobre o trabalho de um contador? e; (ii) que tipo de motivação predomina nos alunos que ingressam em carreiras relacionadas à contabilidade?

Tem-se como objetivo geral avaliar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis acerca da imagem da contabilidade e o perfil profissional contábil. Serão utilizadas questões estratégicas de estudos anteriores a fim de melhor avaliar a percepção desses estudantes.

O estudo justifica-se, pois, apesar do mercado de trabalho exigir do profissional de contabilidade um perfil mais dinâmico e de liderança, ainda é percebido uma visão deturpada dos estudantes da graduação a respeito das características pessoais e as principais funções do contador.

Entretanto, ainda que a prática profissional na área contábil seja um mercado protegido por leis e regulamentos, é ilusão pensar que todos os ingressantes e/ou egressos dos cursos querem construir uma carreira profissional nesta área (SANTOS; ALMEIDA, 2018). Desse modo, surge a necessidade de observar quais habilidades e competências estão sendo aprimoradas durante a graduação e se estão em concordância com o esperado pelo mercado de trabalho. Além disso, qual a imagem do profissional contábil tem sido passada para esses estudantes.

A pesquisa contribui para que novas metodologias sejam desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior a fim de atrair estudantes que possuam as habilidades esperadas pelo mercado de trabalho e prepará-los de maneira mais eficiente, e diminuir a evasão durante a graduação. Desse modo, contribui também para a literatura, a sociedade e o futuro da profissão.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Evolução do perfil profissional do contador**

A contabilidade passou por modificações ao longo dos anos, sempre objetivando oferecer informações com mais qualidade e adequadas às exigências do mercado. Neste sentido, depois de analisado o histórico da profissão contábil é possível perceber que houve mudanças no mercado de trabalho do profissional de contabilidade (SANTOS, et. al., 2011).

Siegel e Sorensen (1999), afirmam que a figura do contador gerencial na década de 1980, não era participante no processo de tomada de decisões, funcionando no contexto como uma atividade de suporte para os decisores, sendo apenas informados das decisões tomadas. Entretanto, nesse mesmo estudo de Siegel e Sorensen (1999), é apresentada uma situação muito diferente 20 anos depois. Constatando que na atualidade os contadores gerenciais gastam mais tempo como um consultor interno ou como um analista de negócios dentro das organizações. Entre outros fatores, essa mudança foi possível graças aos avanços tecnológicos da informática, permitindo que os contadores fiquem liberados de vários trabalhos rotineiros da contabilidade passando a despender mais tempo analisando e interpretando informações.

Em contrapartida pesquisas realizadas por outros autores, conforme Pires et. al. (2009), evidenciam uma predominância de atividades relacionadas à contabilidade financeira e fiscal. Isso indica que as organizações ainda valorizam principalmente os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para cumprir as exigências legais.

A contabilidade seguiu as evoluções da sociedade, uma vez que o perfil do profissional e suas ambições se modificaram ao longo dos anos. Consequentemente, o mercado já não espera mais dos profissionais contábeis apenas um perfil técnico e teórico, mas profissionais com senso crítico e capazes de tomar decisões e de raciocínio lógico para resolução de problemas atípicos. A seguir, o quadro 1, contextualiza essa evolução destacando alguns dos principais eventos contábeis e quais gerações viveram durante esses fatos e suas transições.

**Quadro 1 – Contextualização das evoluções que emergiram na carreira contábil ao mesmo tempo em que também surgia cada geração**

Geração	Eventos Históricos da Profissão Contábil
<i>Baby Boomer</i> (nascidos entre 1945 e 1964)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surge a ideia da contabilidade gerencial;</li> <li>• Solidifica a contabilidade americana;</li> <li>• Contabilidade como informação;</li> <li>• Falta de qualidade epistemológica da contabilidade;</li> <li>• Escrituração mecanizada é predominante.</li> </ul>
X (nascidos entre 1965 e 1984)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da contabilidade de custos;</li> <li>• Prática da contabilidade social e ambiental;</li> <li>• Estudo das teorias das organizações para a contabilidade gerencial;</li> <li>• Primeiros passos para a informatização da contabilidade;</li> <li>• Correção monetária integral;</li> <li>• Procedimentos contábeis complexos devido à inflação.</li> </ul>
Y (nascidos entre 1985 e 1999)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A contabilidade inicia sua internacionalização;</li> <li>• Reforça-se o desenvolvimento científico da contabilidade;</li> <li>• A teoria da Contabilidade passa a ser obrigatória nos currículos;</li> <li>• Amplia-se o estudo da Contabilidade de Gestão;</li> <li>• Maior valorização intelectual do contador;</li> <li>• Procedimentos contábeis informatizados.</li> </ul>
Z (nascidos a partir de 2000)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desde o início, opera na contabilidade com meios tecnológicos;</li> <li>• Costumam esclarecer suas dúvidas diretamente através da internet;</li> <li>• Pelo motivo anterior, costuma ter menor contato com o gestor de pessoas;</li> <li>• Vivenciou a implantação do mundo digital na contabilidade;</li> <li>• Viu a convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil;</li> <li>• Surge publicação de inúmeras novas legislações e obrigações acessórias.</li> </ul>

Fonte: Almeida e Silva (2018)

Conforme observado no quadro 1, a função do contador saiu de um perfil mais mecânico e apenas de produzir a informação para o profissional que analisa e assessora seus gestores na tomada de decisão. Se feito um comparativo entre a geração baby boomer com a geração Z, logo é percebido quão diferentes são os perfis desses profissionais, uma vez que a contabilidade para a geração baby boomer é tida como meio de criação da informação, onde estes profissionais não tomavam decisões. Já a geração atual encara uma contabilidade fluída, sujeita a grandes mudanças em larga escala que cria e gere a informação. Desse modo, esses fatos corroboram com as afirmações de Santos, et. al. (2011) sobre a transformação do perfil profissional do contador ao longo dos anos.

### 2.1.1 Competências e habilidades do profissional contábil

O perfil do profissional contábil mudou, pois cada vez mais novas competências são requeridas deste bacharel. As atribuições e responsabilidades que até então determinavam suas funções e posições nas empresas mudaram. Sua participação no processo decisório passou a exigir-lhe uma visão mais ampla dos cenários em que a empresa se insere fazendo com que o seu trabalho deixe de ser apenas uma ferramenta operacional de transcrição de valores e resultados contábeis, criando, assim, a necessidade de o profissional contábil assumir também funções gerenciais. Portanto, o empreendedorismo, dentre outros, passa a ser um fator relevante às qualificações e competências gerenciais deste “novo” profissional (MADRUGA; COLOSSI; BIAZUS, 2016 apud DELFINO et. al., 2021).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) através da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, conforme o quadro 2 a seguir destaca as competências e habilidades que os estudantes precisam desenvolver ao longo da graduação.

**Quadro 2 – Competências e habilidades do profissional contábil conforme Resolução nº 10 do Conselho Nacional de Educação (2004)**

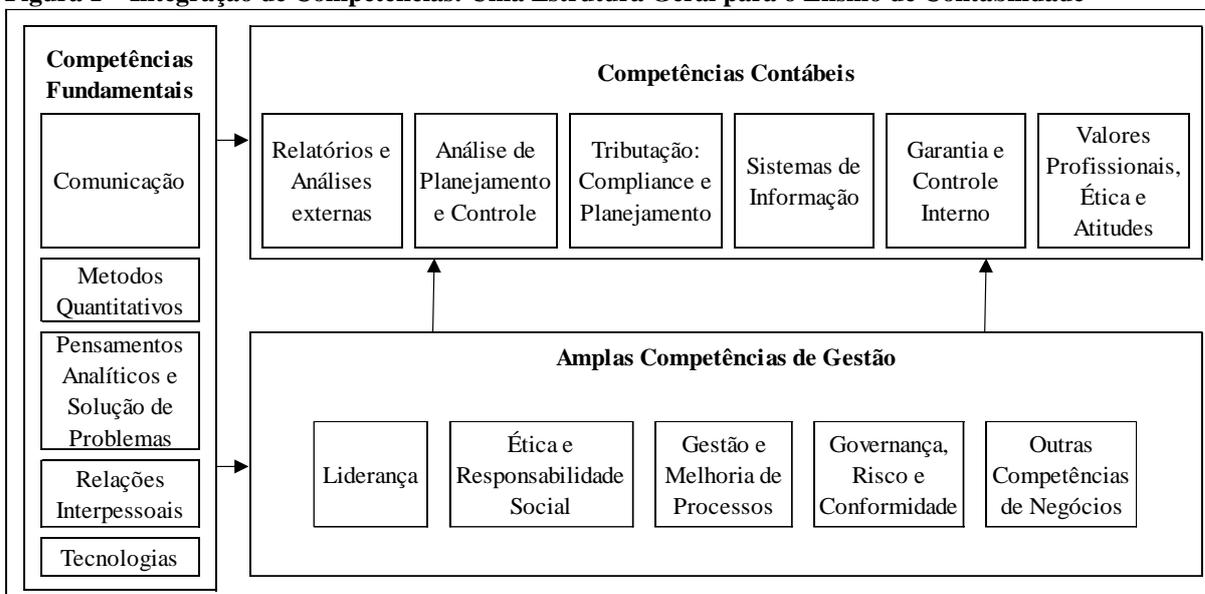
Artigo	Competências e habilidades
Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades.	I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
	II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
	III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
	IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
	V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
	VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
	VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
	VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Fonte: Conselho Nacional de Educação (2004)

Nota-se que apesar do CNE vincular ao profissional contábil habilidades de liderança, ainda é percebido que muitos dos graduandos não possuem ou não associam essa competência ao perfil do contador. A partir das discussões sobre a formação dos futuros profissionais de

Contabilidade e quais habilidades deveriam ser desenvolvidas ao decorrer dos cursos de graduação na área, foi proposto o modelo de integração de competências, apresentado na Figura 1 (Lima, Vendramin, Miranda, 2021).

**Figura 1 – Integração de Competências: Uma Estrutura Geral para o Ensino de Contabilidade**



Fonte: Adaptado de Lawson et al. (2014)

Conforme observado na figura 1, é percebido que as competências exigidas do profissional contábil estão em harmonia com o que a CNE espera que as Instituições de Ensino Superior sejam capazes de aperfeiçoar nos seus alunos. Com isso, conclui-se que o mercado de trabalho exige desse profissional o mesmo que a CNE espera que os estudantes sejam capazes de desenvolver durante a graduação. Logo, as Instituições de Ensino Superior devem buscar medidas efetivas para que seus alunos e ex-alunos sejam devidamente preparados para o que o mercado de trabalho espera deles.

Iudícibus, Marion e Faria (2018, p. 25) descrevem alguns dos campos de atuação do profissional contábil, no quadro 3 a seguir.

**Quadro 3 – Visão geral da profissão contábil**

Profissão	Campos de atuação	Cargos
Contador	Na empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejador Tributário</li> <li>• Analista Financeiro</li> <li>• Contador Geral</li> <li>• Cargos Administrativos</li> <li>• Auditor Interno</li> <li>• Contador de Custo</li> <li>• Contador Gerencial</li> </ul>
	Autônomo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuário</li> <li>• Auditor Independente</li> <li>• Consultor</li> <li>• Empresário Contábil</li> <li>• Perito Contábil</li> </ul>
	No Ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor</li> <li>• Pesquisador</li> <li>• Escritor</li> <li>• Conferencista</li> </ul>

	Órgão Público	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contador Público</li> <li>• Agente Fiscal de Renda</li> <li>• Diversos Concursos Públicos</li> <li>• Tribunal de Contas</li> <li>• Oficial Contador</li> </ul>
--	---------------	---

Fonte: Iudícibus, Marion e Faria (2018, p. 25).

Conforme destacado no quadro 3 anterior, o contador pode se especializar em diversas áreas correlatas a sua formação, possibilitando além da expansão do conhecimento, a chance de adicionar competências extras no que se remete ao trabalho contábil (MARTINS, VALENTIM, 2021). Com isso, percebe-se que as habilidades e competências exigidas pela CNE para a formação do contador corrobora com seus campos de atuação, uma vez que estes são exigidos pelo mercado. Entretanto, não são as únicas competências necessárias dependendo do campo de atuação que o profissional decidiu trilhar.

## 2.2 Percepções dos alunos

Estudo realizado por Marin, Lima e Casa Nova (2014) com os alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP, demonstrou que em relação à postura profissional a maioria dos alunos têm muita vontade de aprender e comprometimento com as tarefas que lhes foram delegadas. No entanto, carecem de “liderança” e essa falta é atribuída muitas vezes a uma personalidade tímida, resultando em dificuldades para se expressar em público, tanto em relação às demais áreas da organização quanto com colegas de trabalho do mesmo setor.

Corroborando com o estudo realizado por Marin, Lima e Casa Nova, o estudo realizado por Cardoso, Souza e Almeida (2006) constatou que mesmo evidenciando uma formação e preparação (acadêmica, profissional e pessoal) positiva dos contadores que compõem a amostra, a efetiva participação deles no processo decisório organizacional ainda é insuficiente, quando comparado com aquilo é recomendado pela literatura que trata dessa temática.

Conforme observado por Lousada e Martins (2005) o acompanhamento da trajetória dos ex-alunos serve como fonte de informações gerenciais, permitindo a tomada de decisões sobre o planejamento de cursos, arranjos didático-pedagógicos e modalidades de programas que desenvolvam uma polivalência e identidade profissional capazes de interagir e de atender às mudanças do mercado de trabalho. À medida que não existe uma sistemática consolidada de acompanhamento dos egressos, não há meio de saber se as Instituições de Ensino Superior cumprem bem seu papel de prepará-los para a realidade profissional.

Deste modo, a reestruturação do ensino profissional vem contribuir para que essas instituições também modifiquem o enfoque dos cursos oferecidos, dando maior importância para o desenvolvimento de habilidades e competências, o que as empresas vêm exigindo dos atuais profissionais (RAMIREZ, 2003).

É ressaltado a necessidade de melhoria nas habilidades de comunicação por parte dos alunos do curso de Ciências Contábeis, sugerindo que a capacidade de comunicação com os demais participantes do negócio é altamente valorizada no mundo corporativo, pois hoje todos os departamentos estão integrados e para que haja uma fluidez e intercâmbio de ideias é preciso que o contador saia de sua “caixa” (Trombetta e Cornachione, 2005 apud Marin, Lima e Casa Nova, 2015).

## 2.3 Motivação e autodeterminação

É sabido que historicamente, o profissional contábil - desde a época de estudante da graduação - possui o estereótipo de uma pessoa introvertida e que se identifica mais com atividades profissionais que não exigem um contato próximo com seus clientes. Entretanto, este cenário vem se alterando aos poucos (LIMA, VENDRAMIN, MIRANDA, 2021).

Nessa linha, observa-se que uma explicação na literatura para o fracasso da profissão em atrair o aluno desejado para o curso de contabilidade é que a natureza (imagem) desagradável percebida da contabilidade impede os cursos de contabilidade não serem a primeira opção, o que leva ao impacto dos estereótipos sociais em tais decisões.

Além disso, a forma com os jornais, filmes e demais mídias sociais abordam o perfil do profissional contábil também impactam aos estudantes na hora de decidirem em qual graduação desejam ingressar.

## 2.4 Estudos anteriores

Essa seção possui enfoque em estudos anteriores relacionados ao objetivo desse estudo. Foi desenvolvido o quadro 4 a seguir a fim de apresentar os resultados de estudos anteriores correlatos sobre o tema.

**Quadro 4 – Estudos anteriores sobre o tema**

<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Resultados</b>
Leal et. al. (2014)	Identificar e analisar se os profissionais de contabilidade são estereotipados de maneira negativa na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis e do público externo, em relação às seguintes características: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética.	Os resultados revelaram a inexistência de estereotipagem junto ao público externo e estudantes pesquisados sobre os profissionais da contabilidade nas variáveis pesquisadas, reforçando que a imagem do contador não é negativa. Por outro lado, foi identificado estereótipo de gênero (masculino) para o profissional contábil, na percepção pública. Além disso, foi constatado que a percepção pública é superior à percepção dos próprios estudantes em seis das sete variáveis estudadas. Nesse sentido, duas possibilidades são aventadas: ou estudantes apresentam forte autocrítica ou apresentam auto conceito negativo.
Marin et. al. (2014)	Identificar, a partir da opinião de gestores do setor, as competências em relação ao conhecimento técnico e postura profissional dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis da FEA-USP e compará-las ao que é esperado por profissionais do alto escalão do setor e por consultores de Recursos Humanos, propiciando refletir sobre melhorias futuras para a formação profissional da área.	Os resultados apontam que, em geral, os alunos se destacam pelo conhecimento teórico e postura proativa. No entanto, apresentam deficiências em conhecimentos práticos, em liderança, e em idiomas estrangeiros, destacando-se a língua inglesa.
Miranda e Farias (2016)	Verificar como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada nas notícias evidenciadas em um jornal de grande circulação no Brasil.	A partir da análise dos dados pôde-se constatar que, ao longo do ano, o periódico Folha de São Paulo tem associado as expressões contador, contabilidade, contábil e contábeis, principalmente, a notícias com um contexto negativo, especialmente quando associa a contabilidade a escândalos políticos, com fraudes investigadas pela polícia, e também quando questiona a gestão econômica do Governo, o qual lançou mão da chamada “contabilidade criativa” para manter superávit em suas demonstrações.
Arquero e Fernández-Polvillo (2018)	Analisar a percepção dos alunos que ingressam nas duas carreiras mais relevantes para a contabilidade (Finanças e Contabilidade - FICO e Administração de Empresas - ADE) sobre a profissão contabilística e as atribuições destes postos de trabalho e as	Os resultados não confirmam a existência dessa autosseleção. Os alunos que ingressam no FICO e no ADE não têm uma visão estereotipada do trabalho contábil, pelo menos não de forma muito acentuada. Mas, ao contrário do que se poderia esperar se a visão estereotipada tivesse se estabelecido, eles não veem a contabilidade como um trabalho

	motivações que os levaram a ingressar na universidade.	particularmente solitário ou desinteressante.
Fernández-Polvillo e Vázquez (2018)	Examinar se há fortes visões estereotipadas em estudantes matriculados em cursos de contabilidade no México comparando essas visões com (I) alunos de outros cursos concorrentes (negócios e direito) e (II) alunos de contabilidade em cursos superiores.	Ao contrário dos resultados obtidos de outros trabalhos sugerem que os novos alunos não têm uma visão estereotipada da contabilidade e que essa visão não difere substancialmente da de seus colegas de carreiras próximas (administração de empresas e direito). Além disso, os resultados não mostram piora desta imagem em alunos matriculados em diferentes graus dos cursos de contabilidade, pelo menos para estudantes no México.
Almeida e Silva (2018)	Averiguar os desafios encontrados por gestores de diferentes grupos etários que convivem na profissão contábil.	As conclusões identificaram termos como a experiência, encontrada em certos grupos, mas inexistente em outros, expondo, ainda, as expressões tempo, obrigações e normas, sugerindo esses como alguns dos desafios mais recorrentes nessa carreira.
Almeida, Avelino e Brugni (2020)	Conhecer e analisar as percepções de estudantes e egressos do Ensino Médio com relação à Graduação em Ciências Contábeis sob a ótica de estereótipos associados à profissão.	Constatou-se um desconhecimento dos respondentes sobre vários aspectos inerentes ao Curso e à profissão contábil. No que diz respeito aos estereótipos apontados na literatura, este trabalho não encontrou outro senão aquele que relaciona a Contabilidade à Ciência Exata, e uma parcela considerável dos indivíduos ainda vincula a principal tarefa do Contador ao cálculo do imposto de renda.
Tonin et. al. (2020)	Analisar as competências requeridas pelo <i>American Institute of Certified Public Accountants</i> (AICPA) e construir discursos coletivos sobre estas competências e os estereótipos dos profissionais de contabilidade representados no filme <i>The Accountant</i> , de 2016.	Os achados sugerem que ambos os grupos apontam a inteligência, a proatividade e o comportamento ético como características associadas positivamente ao perfil do profissional. Essas características estão ligadas ao estereótipo do contador contemporâneo e indicam uma mudança na representação social do profissional compatível com as características do personagem Christian Wolff, interpretado por Ben Affleck, no filme. Entre as características negativas tem-se a ansiedade, recorrente em ambos os grupos. Os achados colocam em discussão os efeitos da representação cinematográfica do contador na autoimagem de estudantes e profissionais contábeis e destacam a alteração nessa representação social ao convergir para as características associadas ao estereótipo do contador contemporâneo.
Delfino et. al. (2021)	Analisar a percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis acerca das competências do profissional contábil.	A percepção dos graduandos acerca das competências do profissional contábil vai ao encontro do que estabelece a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Também se verificou que o curso de Ciências Contábeis prepara seus discentes de maneira adequada, demonstrando quais habilidades e competências devem desenvolver e aprimorar, com o objetivo de se tornarem profissionais contábeis aptos a atuar no mercado de trabalho em benefício da sociedade como um todo.

Ribeiro <i>et. al.</i> (2021)	Investigar os fatores que influenciaram a decisão dos alunos de uma instituição de ensino pública, na escolha do curso de Ciências Contábeis e suas expectativas em relação à carreira profissional na área de contabilidade.	As expectativas dos alunos em relação à carreira profissional na área de contabilidade, 38% da amostra tem interesse na carreira pública e em função do vínculo profissional, a área de atuação mais esperada é a de contador, com 27% dos entrevistados.
Costa e Costa (2021)	Compreender como tem se dado a transformação do papel social do contador dentro das organizações privadas.	Foi possível reconhecer uma tendência de transformação do profissional contábil para um perfil mais analítico, reestruturando sua responsabilidade em diagnósticos relacionados à tomada de decisão na instituição e, conseqüentemente, seu papel como profissional incumbido de contribuir com informações para tomada de decisão.
Gomes, Kremer e Walter (2022)	Compreender como está constituída a imagem do curso e da profissão contábil perante discentes de ciências contábeis. Para consecução do objetivo geral, delimitaram-se como objetivos específicos: a) identificar qual a ideia prévia sobre a profissão e motivos para escolha do curso; b) averiguar as expectativas quanto à profissão contábil; e c) identificar se a imagem da profissão contábil está estereotipada, segundo a literatura presente.	Como resultados destaca-se, que os acadêmicos, antes de entrar no curso, possuíam ideias estereotipadas quanto a profissão e quanto as expectativas sobre a profissão, constatou-se satisfação principalmente quanto ao amplo campo de atuação profissional.

Fonte: Elaboração própria a partir da adaptação da investigação de Delfino *et. al.* (2021)

A partir do Quadro 4, percebe-se que diversos autores buscaram identificar se há estereótipos vinculados ao profissional contábil advindos seja dos discentes da própria graduação de contabilidade e áreas afins, ou do público externos. Apesar de haver uma variação a respeito das temáticas dos estudos anteriores, as principais causas seguem o mesmo padrão. Destaca-se também que apesar dos discentes conseguirem identificar quais as principais habilidades e competências vinculadas ao contador, o mesmo ainda é estereotipado negativamente nas mídias. A tabela 1 a seguir, é uma adaptação de Almeida, Avelino e Brugni (2020) onde sintetiza os principais estereótipos encontrados em demais estudos.

**Tabela 1 – Resumo dos principais estereótipos encontrados**

AUTOR(ES)	ESTEREÓTIPOS
Azevedo (2010)	Estereótipo de gênero masculino.
Azevedo e Cornachione (2012)	Contabilidade é uma Ciência Exata.
Miranda <i>et. al.</i> (2013)	A Contabilidade é uma Ciência Exata; o Contador tem melhores oportunidades de trabalho como despachante; a principal atividade é fazer o imposto de renda.
Splitter e Borba (2014)	Profissional sem visão de negócios, pouco participativo ou envolvido na gestão; pouco atualizado; usa muito a lógica e se esquece das pessoas; apenas cumpre normas; resolve questões operacionais. Quanto à profissão em si, é percebida envolvendo cálculos e Matemática; ligada a aspectos fiscais e tributários, principalmente à declaração do imposto de renda.
Leal <i>et. al.</i> (2014)	Estereótipo de gênero masculino.
Moura <i>et. al.</i> (2016)	Profissional retratado em filmes como frio, submisso, antissocial, desagradável, chato, obsessivo, vilão e metódico.
Miranda e Farias (2016)	Ética duvidosa.
Galvão (2016)	Contador vinculado principalmente a atividades como cálculos de impostos e declaração do imposto de renda.
Rebellato <i>et. al.</i> (2017)	Imagem do profissional contemporâneo vinculada à do Contador tradicional, focado na manutenção de registros, que resolve questões burocráticas e operacionais.

Silva (2018)	A percepção com relação à mulher Contadora mudou, especialmente quanto a estereótipos negativos (de mal-humorada, imaginativa, submissa, melhor preparada para atividades repetitivas, antissocial para assumindo características de liderança, realista, sociável, íntegra e honesta). Porém, ainda parece haver, principalmente na percepção das próprias mulheres, dificuldades que as impedem de se destacarem no ambiente corporativo.
Miranda e Farias (2016)	Imagem da contabilidade veiculada em jornais de maneira negativa, sendo associada a escândalos políticos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da investigação de Almeida, Avelino e Brugni (2020).

Conforme apontam os resultados dos estudos mencionados na Tabela 1, a contabilidade ainda é percebida como uma ciência exata e associada a cálculos numéricos. Além disso, tem-se a visão de que sua principal função seria o envio de impostos, com pouca participação na gestão de negócios. Logo, visto como um profissional mais operacional.

A IES 3 (*Initial Professional Development-Professional Skills*) prescreve o conjunto de destreza que os futuros profissionais de contabilidade necessitam adquirir para serem reconhecidos como contadores profissionais. Destaca cinco habilidades profissionais e de formação geral: i) habilidades intelectuais (contribuem na identificação e solução de problemas, na análise crítica e na tomada de decisões); ii) habilidades técnicas e funcionais (compreendem as habilidades específicas e gerais de contabilidade); (iii) habilidades pessoais (diz respeito às atitudes e comportamentos do profissional contábil); (iv) habilidades interpessoais e de comunicação (permitem a interação do profissional com outras áreas de conhecimento) e (v) habilidades gerenciais e de organização (estão relacionadas ao funcionamento da organização). Estas habilidades, segundo IFAC (2008), são parte do conjunto de capacidades exigidas aos profissionais contábeis para demonstrar competência profissional.

### 3 METODOLOGIA

No que se refere a metodologia do estudo, este possui objetivo descritivo e abordagem quantitativa, conforme Pereira (2019, p. 87) é o método que cuida da descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos. Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário baseado nas pesquisas de Arquero e Fernández-Polvillo (2018), Fernández-Polvillo e Vázquez (2018) e Delfino et al. (2021), foi desenvolvido em quatro seções: (i) perfil sociodemográfico da amostra; (ii) coletar informações no que se refere a imagem da contabilidade para os respondentes; (iii) apresentadas afirmações a fim de descobrir quais as principais motivações na decisão de ingressar na graduação; e (iv) identificar qual o nível de importância das competências, habilidades e características pessoais associadas ao perfil do contador.

O universo da pesquisa foram os 400 discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, no momento da coleta de dados, e desses, 92 responderam ao instrumento da pesquisa, resultando em uma amostra que representa 23% da população. Vale ressaltar que a aplicação dos questionários foi através da plataforma do Google Formulário no período de 20 de maio até 25 de abril de 2023. Para garantir a confidencialidade dos dados, estes foram recolhidos anonimamente, salientando que os dados serão tratados apenas para fins acadêmicos. No mais, foi solicitado respostas sinceras, ressaltando que não há respostas certas ou erradas, nem qualquer impacto na avaliação do curso.

Os dados coletados foram tabulados e processados através do Google Planilhas e *Excel*. A estatística utilizada foi a descritiva, cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores (GUEDES, et al., 2005). O método de distribuição de frequência relativa foi utilizado para o desenvolvimento das tabelas para apresentação dos resultados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Perfil da amostra

Na primeira etapa do questionário foram coletados os dados a fim de montar o perfil sociodemográfico da amostra. Os respondentes foram questionados sobre o gênero, idade, estado civil, período em curso da graduação e a sua ocupação. Os Quadros 5 e 6, apresentam os resultados.

**Quadro 5 – Perfil Sociodemográfico I**

Gênero		Idade da amostra		Estado civil	
Feminino	48,91%	Até 20 anos	25,00%	Solteiro	75,00%
Masculino	51,09%	De 21 a 25 anos	47,83%	Casado(a)	15,22%
Outro	0,00%	De 26 a 30 anos	13,04%	Divorciado(a)	1,09%
		De 31 a 35 anos	5,43%	Viúvo(a)	1,09%
		De 36 a 40 anos	4,35%	União estável	7,61%
		De 41 a 45 anos	1,09%		
		De 46 a 50 anos	3,26%		
		51 anos ou mais	0,00%		

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2023)

De modo geral, a amostra é composta por 51,09% dos respondentes do gênero masculino e 48,91% do gênero feminino, não possuindo respondentes que se identificassem com outro gênero.

Quando perguntados pela idade, a maior predominância está na faixa etária de 21 aos 24 anos com 47,83%, seguido pela faixa de até 20 anos com 25%. Já a faixa de 25 a 30 anos representa 13,04% da amostra. As demais faixas englobam de 31 a 51 anos ou mais somam 14,10% da amostra.

Com relação ao estado civil, 75% dos respondentes disseram estar solteiros, 15,22% casados, 1,09% divorciados, 1,09% viúvos e 7,61% em união estável.

**Quadro 6 – Perfil Sociodemográfico II**

Período em curso da graduação		Ocupação	
1º período	8,70%	Não trabalho	23,91%
2º período	3,26%	Estágio (contábil)	14,13%
3º período	7,61%	Fiscal	6,52%
4º período	13,04%	Contábil	14,13%
5º período	10,87%	Pessoal	6,52%
6º período	7,61%	Societário	0,00%
7º período	6,52%	Outros	34,78%
8º período	11,96%		
9º período	30,43%		

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2023)

Quanto ao período em curso da graduação, 19,57% representam os períodos iniciais (1º, 2º e 3º período), 31,52% representam os períodos intermediários (4º, 5º e 6º período) e 48,91% representam os períodos avançados (7º, 8º e 9º período).

No que se refere a ocupação, 34,78% atuam em outras atividades, 23,91% responderam que não trabalham, 14,13% estão atuando como estagiários na área contábil, 14,13% no setor contábil, 6,52% atuam no setor fiscal e 6,52% no setor pessoal.

## 4.2 Questões acerca da imagem da contabilidade

Para segunda seção do questionário, quatro blocos de perguntas foram utilizados para avaliar a imagem do profissional contador por parte dos discentes, conforme se descreve a seguir: (i) bloco 1 – imagem relacionada ao quão interessante é a profissão contábil; (ii) bloco 2 – imagem relacionada ao atributo de precisão atrelado à profissão contábil; (iii) bloco 3 – imagem relacionada à interação com as pessoas por parte do profissional contábil; (iv) bloco 4 – imagem inerente à estrutura, a qual remete às atitudes do profissional contábil. O protocolo de investigação aqui utilizado está baseado na pesquisa de Arquero e Fernández-Polvillo (2018).

Referente ao quesito interesse, foram apresentados três pares de adjetivos e seus antagônicos para medir se os respondentes julgam a profissão contábil interessante. A escala *likert* possuía cinco pontos, onde uma resposta “1” representava o maior grau de concordância quanto a profissão contábil ser interessante, excitante e fascinante, em contrapartida uma resposta “5” significava o maior grau de discordância em relação ao adjetivo. Logo, julga a profissão tediosa, chata e monótona.

Para fins de análise, as respostas foram agrupadas onde as respostas positivas (1 e 2) representam a concordância com o adjetivo, as respostas “3” representam a neutralidade do respondente entre o adjetivo e seu antagônico, e as respostas negativas (4 e 5) representam a discordância com o adjetivo. A tabela 2, apresenta os resultados.

**Tabela 2 – Aspectos que denotam a percepção da profissão contábil ser “interessante”.**  
*Em que medida você julga a profissão contábil interessante?*

Adjetivos	Concordância	Neutralidade	Discordância	Antagônicos
Interessante	72,83%	15,22%	11,96%	Tedioso
Excitante	52,17%	38,04%	9,78%	Chato
Fascinante	53,26%	26,09%	20,65%	Monótono

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2023)

Desse modo, é percebido que os estudantes da amostra enxergam a profissão contábil interessante (72,83%), excitante (52,17%) e fascinante (53,26%), observando-se pouca representatividade nas respostas que julgam a profissão como tediosa (11,96%), chata (9,78%) e monótona (20,65%).

No que diz respeito a precisão, foram apresentados setes adjetivos e seus antagônicos, a fim de compreender quais os principais atributos associados à contabilidade de acordo com a percepção da amostra, conforme apresentado os resultados na tabela 3.

**Tabela 3 – Atributos que denotam a característica concernente à “precisão” atrelada à profissão contábil.**

*Como você percebe os seguintes atributos associados à contabilidade?*

Adjetivos	Concordância	Neutralidade	Discordância	Antagônicos
Diversidade	40,22%	19,57%	40,22%	Repetitivo
Originalidade	39,13%	23,91%	36,96%	Conformidade
Espontânea	6,52%	21,74%	71,74%	Planejada
Superficial	3,26%	13,04%	83,70%	Detalhista
Imprecisa	5,43%	9,78%	84,78%	Precisa
Novidade	13,04%	31,52%	55,43%	Metódica
Verbal	14,13%	50,00%	35,87%	Numérica

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2023)

Considerando o aspecto relativo à precisão mais de 50% da amostra enxerga a contabilidade como uma atividade precisa (84,78%), detalhista (83,70%), planejada (71,74%) e me-

tódica (55,43%). Entretanto, em seus resultados os alunos de Ciências Contábeis percebem a contabilidade mais ligada à matemática e aos números (35,87%) do que verbal (14,13%). Em contrapartida, é possível afirmar que, se mantém neutra quanto aos demais quesitos. Isto se deve ao fato de que a contabilidade está ligada a gestão de negócios e obrigações fiscais, onde ambas exigem diversidade, mas também processos repetitivos. Do mesmo modo que uma performance original, mas também em conformidade com seus regimes.

Já no que se refere a interação com pessoas, foram apresentados três adjetivos e seus antagônicos. A tabela 4 apresenta os resultados.

**Tabela 4 – Atributos que denotam a característica concernente à “interação com as pessoas” atrelada ao desenvolvimento da profissão contábil.**

*Em relação a interação com pessoas, como você julga que o profissional contábil lida com esse aspecto?*

Adjetivos	Concordância	Neutralidade	Discordância	Antagônicos
Solitário	5,43%	25,00%	69,57%	Interage com outros
Extrovertida	41,30%	38,04%	20,65%	Introversa
Orienta pessoas	52,17%	39,13%	8,70%	Cálculos numéricos

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2023)

Observa-se que quase 70% dos respondentes julgam que os profissionais contábeis possuem habilidades para interagir com as pessoas, além disso, mais de 50% consideram que a contabilidade é uma profissão que orienta pessoas (52,71%). Entretanto, quando questionados sobre esse profissional ser extrovertido ou introvertido, menos de 50% consideram esse profissional extrovertido (41,30%). Desse modo, ainda há um índice considerável entre a neutralidade (38,04%) e o perfil mais introvertido (20,65%). Uma possível justificativa para essa imparcialidade é o estereótipo do contador como um profissional frio e antissocial retratado em filmes, conforme estudo de Moura et. al. (2016).

Por fim, a seção onde foram apresentados dez adjetivos e seus antagônicos relacionadas as atitudes do profissional contábil. Seu resultado é descrito na Tabela 5.

**Tabela 5 – Atributos que mostram a percepção dos respondentes acerca das “atitudes do profissional.”**

*Como você julga as atitudes do profissional contábil?*

Adjetivos	Concordância	Neutralidade	Discordância	Antagônicos
Soluções criativas	53,26%	33,70%	13,04%	Copiar e colar
Novas ideias	13,04%	35,87%	51,09%	Regras estabelecidas
Flexível	22,83%	48,91%	28,26%	Resistente
Inovação	21,74%	34,78%	43,48%	Conservador
Abstrato	6,52%	26,09%	67,39%	Concreto
Imaginação	4,35%	19,57%	76,09%	Lógica
Imprevisível	6,52%	28,26%	65,22%	Rotina
Variação	18,48%	27,17%	54,35%	Padrão uniforme
Mudança	20,65%	39,13%	40,22%	Fixo
Adaptável	50,00%	38,04%	11,96%	Inflexível

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2023)

Mais de 50% da amostra concordam que eles tenham soluções criativas (53,26%) e que possuem características de adaptabilidade aos cenários propostos (50%). Porém, são lógicos (76,09%), rotineiros (65,22%) e conservadores (43,48%) corroborando com os resultados da Tabela 3.

### 4.3 Questões acerca da motivação e autodeterminação

Já na terceira etapa do questionário, foram apresentadas afirmações a fim de descobrir quais as principais motivações na decisão de ingressar na graduação. A tabela 6 apresenta os resultados. O protocolo de investigação aqui utilizado está baseado na pesquisa de Arquero e Fernández-Polvillo (2018).

**Tabela 6 – Motivação da amostra em relação a graduação**

<i>Por que você está na Universidade?</i>			
<b>Questões</b>	<b>Discordância</b>	<b>Neutro</b>	<b>Concordância</b>
Porque só com o Ensino Médio Completo eu não conseguia encontrar um emprego bem remunerado.	27,17%	14,13%	58,70%
Porque para mim é um prazer e uma satisfação aprender coisas novas.	3,26%	18,48%	78,26%
Para ser capaz de obter um trabalho de maior prestígio no futuro.	2,17%	10,87%	86,96%
Pelo prazer de descobrir coisas novas desconhecidas para mim.	6,52%	23,91%	69,57%
Porque no futuro quero ter uma “vida boa”.	4,35%	15,22%	80,43%
Pelo prazer de saber mais sobre os assuntos que me interessam.	1,09%	25,00%	73,91%
Para ter um salário melhor no futuro.	3,26%	9,78%	86,96%
Porque meus estudos me permitem continuar aprendendo muitas coisas que me interessam.	0,00%	16,30%	83,70%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2023)

Percebe-se que os principais fatores na decisão de ingressar na graduação estão associados às questões sociais. Uma vez que a principal motivação da amostra se refere a ocupação de um cargo de maior prestígio (86,96%) e a uma melhor remuneração (86,96%). Logo, o principal fator para os estudantes da graduação de ciências contábeis não está ligado a alcançar conhecimento nas áreas que lhe interessam, mas sim a ascensão social e financeira. Esse fato explica a distorção da percepção sobre a imagem da contabilidade da amostra, uma vez que a escolha pelo o curso pode não depender da identificação com o perfil desse profissional, mas por enxergá-lo como um profissional bem remunerado e que ocupa um cargo de prestígio.

#### 4.4 Questões acerca do perfil do Contador

Já na última etapa do questionário, a amostra identificou qual o nível de importância das competências, habilidades e características pessoais associadas ao perfil do contador. Essa seção foi desenvolvida com base no estudo de Delfino et al. (2021). A tabela 7 apresenta os resultados.

**Tabela 7 – Atributos inerentes às competências e habilidades do profissional contador.**

<b>Competências e Habilidades</b>				
<b>Questões</b>	<b>Não é importante</b>	<b>Às vezes é importante</b>	<b>Moderado</b>	<b>Importante</b>
Liderança	0,00%	5,43%	11,96%	82,61%
Proatividade	0,00%	1,09%	3,26%	95,65%
Capacidade de gestão	0,00%	1,09%	6,52%	92,39%
Relacionamento interpessoal	0,00%	2,17%	4,35%	93,48%
Visão de negócio	0,00%	0,00%	4,35%	95,65%
Criatividade e inovação	1,09%	2,17%	11,96%	84,78%
Práticas contábeis	0,00%	1,09%	4,35%	94,57%
Legislação	1,09%	1,09%	6,52%	91,30%
Elaborar e interpretar cenários	0,00%	1,09%	5,43%	93,48%
Raciocínio lógico, crítico e analítico	0,00%	1,09%	4,35%	94,57%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2023)

De acordo com as respostas obtidas, é possível afirmar que a maioria da amostra considera as competências e habilidades citadas importante para o perfil do profissional contábil. Este resultado vai de concordância com a pesquisa realizada por Delfino et al. (2021), para a qual, em seus resultados apontam para que as práticas contábeis, legislação e o raciocínio lógico, crítico e analítico possuem maior importância. Isto se deve ao fato que o profissional contábil é responsável por auxiliar as empresas nos enquadramentos legais e fiscais.

No mais, foram questionados sobre quais características pessoais os respondentes consideram importantes para o Contador. A tabela 8 apresenta os resultados.

**Tabela 8 – Características pessoais do profissional contador.**

<b>Características Pessoais do Contador</b>				
<b>Questões</b>	<b>Não é importante</b>	<b>Às vezes é importante</b>	<b>Moderado</b>	<b>Importante</b>
Gostar de rotinas	2,17%	6,52%	20,65%	70,65%
Gostar de números	1,09%	5,43%	26,09%	67,39%
É preciso e focado	0,00%	0,00%	7,61%	92,39%
É organizado	0,00%	0,00%	4,35%	95,65%
Gosta de burocracia	0,00%	7,61%	33,70%	58,70%
É honesto	0,00%	1,09%	4,35%	94,57%
É inteligente	0,00%	0,00%	14,13%	85,87%
É criativo	2,17%	3,26%	13,04%	94,57%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2023)

Segundo os dados coletados, as características mais importantes ficam entre ser organizado (95,65%) e honesto (94,57%). Apesar de mais de 90% considerarem ser criativo importante, ainda há uma discordância (parcial ou total). Além disso, é possível observar algum percentual de discordância (parcial ou total) referente a gostar de rotinas (8,69%), gostar de burocracia (7,61%) e gostar de números (6,52%). Os resultados estão de acordo com o estudo de Delfino et. al. (2021).

Os resultados encontrados corroboram com os de estudos anteriores utilizados como base para o desenvolvimento do instrumento de pesquisa. Destaca-se que, apesar das características, competências e habilidades com maior frequência associadas pelos estudantes ao profissional contábil estarem de acordo com o que se espera desse profissional de acordo com o que traz a IES – 3, ainda possuem uma visão da imagem da contabilidade com alguns dos estereótipos apontados na Tabela 1.

Entretanto, é possível perceber que o principal fator para o ingresso na graduação de contabilidade pela amostra está associado a conquista de um cargo de prestígio, alta remuneração e ao interesse de aprender e estudar coisas que interessam. O desejo de conquistar um cargo de prestígio com uma alta remuneração pode estar associado à imagem percebida pelos respondentes, uma vez que, ao que parece, não escolheram o curso pelo interesse na área, mas por fatores de ascensão social e financeira.

Além disso, menos de 50% da amostra possui ocupação na área contábil, o que contribui para a permanência dessa distorção de imagem. Cabendo as Instituições de Ensino Superior criarem meios de atuação e desenvolvimento profissional mais práticos durante o percurso da graduação.

## 5 CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo verificar qual a percepção dos discentes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública acerca da imagem associada ao profissional

contábil, bem como, qual o perfil profissional dos alunos da amostra. O estudo se deu através da aplicação de questionários desenvolvidos a fins de verificar se há fortes visões estereotipadas sobre o profissional contador.

Em conclusão, os resultados do estudo revelam a existência de divergências entre a imagem percebida do profissional contador e as características e habilidades valorizadas pelos estudantes. Essas contradições podem indicar a necessidade de uma revisão na forma como a profissão contábil é apresentada e percebida, visando alinhar as expectativas dos futuros contadores com a realidade do mercado de trabalho e as demandas da profissão.

Entretanto, o estudo apresenta algumas limitações, dentre elas, a pequena porcentagem da amostra em relação ao universo da pesquisa, falta de respostas de estudantes de graduações correlatas. Para futuras pesquisas sugere-se uma amostra maior e com entrevistados de cursos correlatos. Além disso, adicionar no instrumento de coleta questões relacionadas a escolha do curso: se sempre foi a primeira opção e o nível de satisfação com o curso para melhor elucidar os resultados associados a escolha do curso. Cabendo também a adição de questões sobre o futuro na profissão, uma vez que a escolha pela graduação em Ciências Contábeis pode estar relacionada a um cargo específico, fazendo com que umas habilidades se tornem mais necessárias do que outras que também estão associadas ao profissional contábil.

No mais, o estudo traz contribuições tanto para a sociedade quanto para o profissional contábil, uma vez que fornece informações para a academia, instituições de ensino e órgãos reguladores no desenvolvimento de programas de educação e treinamento mais alinhados às expectativas e necessidades dos futuros contadores. O estudo contribui para a compreensão da percepção dos estudantes de ciências contábeis sobre a imagem do contador, identifica lacunas entre essa percepção e as expectativas dos estudantes, e fornece insights valiosos para o desenvolvimento profissional e aprimoramento da profissão contábil, beneficiando tanto a sociedade quanto os profissionais contábeis.

## REFERÊNCIAS

Allen, C.L. (2004), "**Business students' perception of the image of accounting**", *Managerial Auditing Journal*, Vol. 19 No. 2, pp. 235-258. <https://doi.org/10.1108/02686900410517849>

ALMEIDA, G. T. DE; SILVA, C. A. R. DA. **Os desafios dos gestores na carreira contábil: A perspectiva das gerações Baby Boomer, X, Y e Z.** Enfoque: Reflexão Contábil, v. 37, n. 4, p. 105-120, 21 dez. 2018.

ALMEIDA, J. P. de; AVELINO, B. C.; BRUGNI, T. V. Percepções de estudantes e egressos do ensino médio sobre o curso de Ciências Contábeis: uma análise sob a ótica dos estereótipos da profissão. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 127–152, 2020. DOI: 10.18593/race.20124. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/20124>. Acesso em: 1 maio. 2023.

ARQUERO, J. L., & Fernández-Polvillo, C. (2018). **Estereotipos contables. Motivaciones y percepciones sobre la contabilidad de los estudiantes universitarios de Administración de Empresas y Finanzas y Contabilidad.** *Revista de Contabilidad*. In press.

ARQUERO, J. L., Fernández-Polvillo, C., Hassall, T., & Joyce, J. (2017). **Relationships between communication apprehension, ambiguity tolerance and learning styles in accounting students.** *Revista de Contabilidad*. 20 (1) 13-24

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. **Perfil do Contador na Atualidade: um estudo exploratório**. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 3(3), p. 275-284, set/dez 2006.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica** / Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian, Roberto da Silva. -- 6. ed. -- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf). Acesso em: 28 out. 2022

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2ed – Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE OLIVEIRA GOMES, J. K.; KREMER, J. T.; WALTER, S. A. PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O CURSO E A PROFISSÃO CONTÁBIL: IMAGEM E ESTEREÓTIPOS. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 1–19, 2022. DOI: 10.30681/ruc.v11i21.4458. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/4458>. Acesso em: 1 maio. 2023.

DELFINO, G. S., FLORIANO, V. A., SILVA, C. E. A. da, & MARTINS, Z. B. (2021). **A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA DAS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL**. Revista Brasileira De Contabilidade E Gestão, 10(18), 001-017. <https://doi.org/10.5965/2316419010152021001>

Fernández-Polvillo, Carmen & Michel, Gracia. (2019). **Accounting and stereotypes. A comparative analysis of Mexican students' perceptions**. EDUCADE - Revista de Educación en Contabilidad, Finanzas y Administración de Empresas. 9. 33-42. 10.12795/EDUCADE.2018.i09.03.

GUEDES, T.A., MARTINS, A.B.T., ACORSI, C.R.L., JANEIRO, V. Estatística descritiva. **Projeto de ensino aprender fazendo estatística**, 1-49, 2005.

HENDI, Y. P. Better, faster, smarter: developing a blueprint for creating forensic accountants. **Money Laundering Control**, 16, n. 4, 2013. 353-378.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **Handbook of International Education Pronouncements 2012 Edition**. New York. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em: 4 junho. 2023.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à teoria da Contabilidade**: Para Graduação de acordo com os CPCs e as Normas Internacionais de Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Lawson, Raef A. and Blocher, Edward A. and Brewer, Peter C. and Taylor Morris, Jan and Stocks, Kevin and Sorensen, James and Stout, David E. and Wouters, Marc J. F., **Thoughts on Competency Integration in Accounting Education** (June 15, 2014). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2477182> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2477182>

LIMA, João Paulo Resende de e VENDRAMIN, Elisabeth de Oliveira e MIRANDA, Cláudio de Souza. **Quem tem medo de se comunicar?: análise da apreensão na comunicação de estudantes de Ciências Contábeis**. Sociedade, Contabilidade e Gestao, v. 16, n. 1, p. 105-120, 2021. Tradução. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v0i0.30366](http://dx.doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.30366). Acesso em: 28 out. 2022.

LIRA, T. A.; GOMES, F. P. C.; MUSIAL, N. T. K. **Habilidades e competências profissionais exigidas dos contadores : quais os requisitos dos anúncios de emprego?**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, [S. l.], v. 20, p. e3227, 2021. DOI: 10.16930/2237-766220213227. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3227>. Acesso em: 28 out. 2022.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como Fonte de Informação à Gestão dos Cursos de Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade & Finanças – USP, São Paulo, no. 37, p. 73-84, jan/abr 2005.

MARIN, T. I. S.; DE LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. de C. **Formação do Contador – o que o Mercado quer, é o que ele tem? um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP**. Contabilidade Vista & Revista, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 59-83, 2015. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532>. Acesso em: 28 out. 2022.

MARTINS, A. M. O.; VALENTIM, I. C. D. Mercado de trabalho contábil: uma análise das oportunidades e dificuldades na percepção dos alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista Científica Interdisciplinar**, Cabedelo, v. 7, n. 1, p. 120-140, jan./jun. 2021.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2019

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. **“Guarda-Livros” ou “Parceiro de Negócios”?** Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Revista Contabilidade Vista & Revista, v.20, nº3. P.157-187, jul./set., 2009.

RAMIREZ, Paulo. **Uma estratégia para melhoria da formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão**. Dissertação de mestrado em Administração. Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE: São Paulo, 2003.

SAEMANN, G. P., & CROOKER, K. J. (1999). **Student perceptions of the profession and its effect on decisions to major in accounting**. Journal of Accounting Education, 17(1), 1-22

SALES, A. J. (1761-1773). *Diccionario do commercio [depois de 1723]*. Recuperado de <http://purl.pt/13945/4/>

SANTOS, Daniel Ferreira dos; SOBRAL, Fernanda de Souza; CORREA, Michael Dias; ANTONOVZ, Tatiane; SANTOS, Ronaldo Ferreira dos. **Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas**

**instituições de ensino superior de Curitiba.** Revista Contemporânea de Contabilidade: Florianópolis, v.8, n.16, p. 137-152, jul./dez., 2011.

SANTOS, E. A.; ALMEIDA, L. B. **Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado.** Revista de Contabilidade e Finanças, São Paulo, v. 29, n. 76, p. 114-128, jan./abr. 2018.

SIEGEL, G. e SORENSEN, J.E. 1999. **Counting more, counting less: transformation in the management accounting profession.** Disponível em: [www.imanet.org/ima/docs/1600/1564.pdf](http://www.imanet.org/ima/docs/1600/1564.pdf). Acesso em: 28 out. 2022.

### AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado forças nos momentos em que pensei que não conseguiria suportar e enviado tantos anjos em forma de pessoas para me ajudar.

Aos meus pais Ana e Raminho, que com tanto amor me educaram e se doaram pela nossa família. Os senhores sempre serão meus maiores exemplos de pessoas.

Aos meus irmãos Railson e Mateus, por sempre serem o refúgio onde incontáveis vezes busquei amparo.

Ao meu namorado Lucas, que tanto me ajudou e me incentivou nessa reta final. Com quem pude encontrar a calma e tranquilidade nos dias em que achei que não haveriam alegrias.

Aos meus amigos e familiares, em especial a minha amiga Lavínia que esteve comigo em todos os momentos, seja fisicamente ou virtualmente. Amiga, muito obrigada por sempre estar presente.

Aos meus professores, que tanto me ensinaram e inspiraram a buscar sempre mais do que a educação tem a nos oferecer.

À minha orientadora, Professora Roseane, muito obrigada por toda paciência e sutileza durante todo o processo de orientação. Nada disso seria possível sem a sua disponibilidade e ajuda em todos os momentos.